



Manual de investigação em ciências sociais



Seminário 7

DISCIPLINA: Metodologia Científica Aplicada

PROFESSORA: Sonia Afonso

EQUIPE: Andréia Maia, Humberto Carvalho, Mayara Amin,
Tamyres Narloch

Os autores

Luc Van Campenhoudt

- Nasceu em 1947 em Schaerbeek (Bruxelas, Bélgica). Sociólogo belga, professor e diretor do Centro de Estudos Sociais da Facultés Universitaires Saint - Louis (Bruxelas) e professor da Université Catholique de Louvain.

Raymond Quivy

- Doutor em Ciências Políticas e Sociais pela Université Catholique de Louvain (UCL), Bélgica. Professor da Université de Mons (Bélgica), onde ensina Metodologia da Investigação em Ciências Sociais.

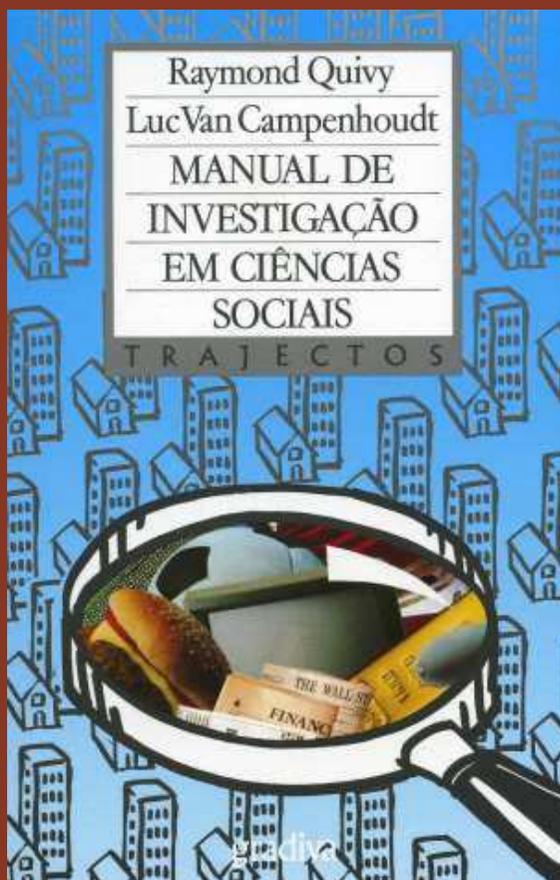
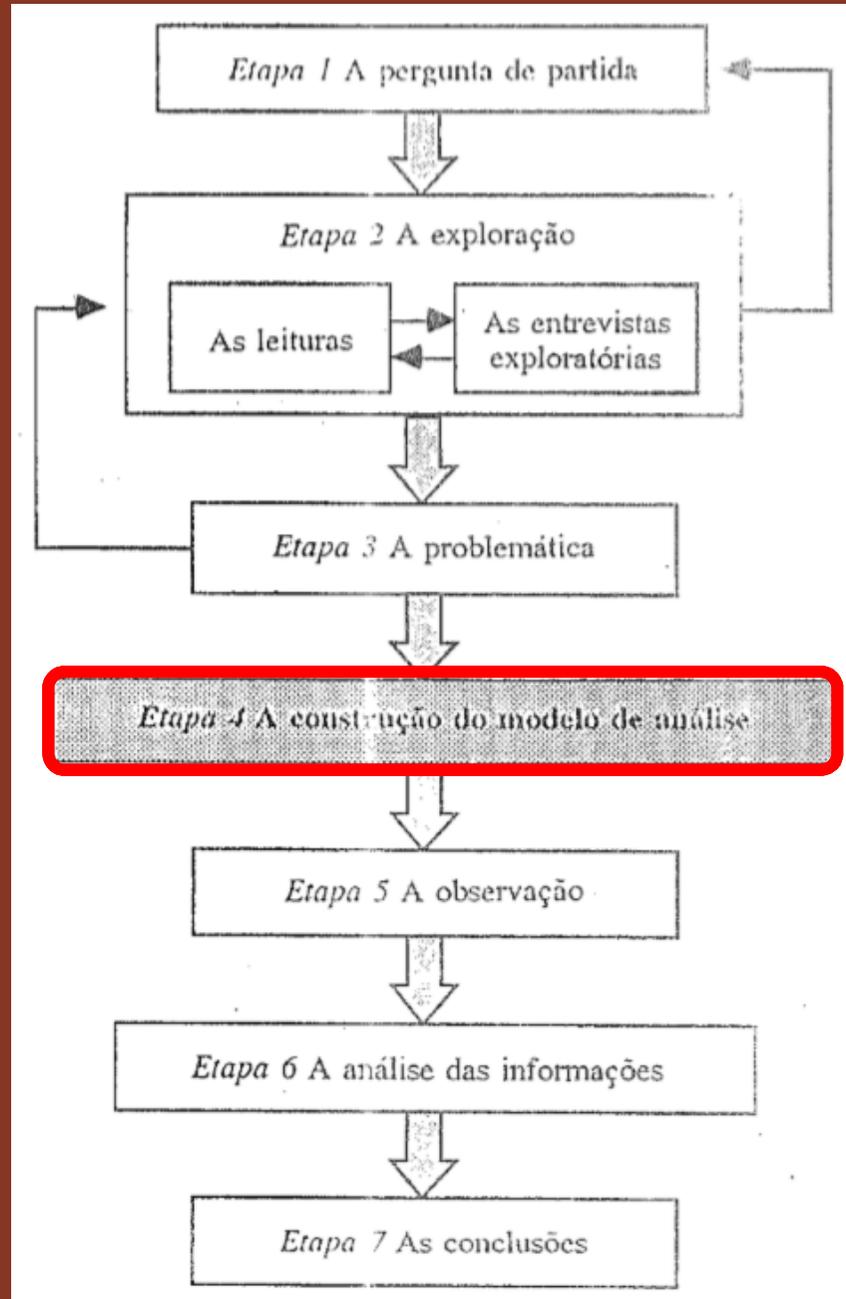


Figura 01 - Capa do livro
Fonte: GRADIVA, 2013

+
**Quarta
Etapa**
A construção do
modelo de análise



+ Objetivos



4/28

- O trabalho exploratório tem como função **ampliar a perspectiva** de análise, travar conhecimento com pensamentos instigantes de **outros autores**, revelar outras facetas do problema e optar por uma **problemática apropriada**. Estas ideias novas devem poder ser exploradas o melhor possível e **traduzidas** em uma linguagem que permita a condução do trabalho sistemático, de recolha e análise de dados de observação ou experimentação → **OBJETO** da construção do modelo de análise.
- Para sistematizar melhor os princípios de elaboração e as características dos modelos de análise serão utilizados dois exemplos::

O Suicídio
(Durkheim)

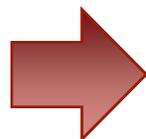
Trabalho conceitual preparatório de
uma investigação sobre a marginalidade

+ 1. Dois exemplos de construção do modelo de análise

1.1 O Suicídio

- Durkheim vê no suicídio um fenômeno social ligado ao estado de coesão da sociedade: cada sociedade predispõe em maior ou menor grau os seus membros ao suicídio.
- Para confrontar esta intuição com a realidade, é necessário, primeiro, que sejam definidas claramente as noções de **suicídio** e **taxa de suicídio** (introdução da obra de Durkheim).
- A definição clara dos conceitos evita que se inclua o que não deve ser incluído e que se omita o que deve ser incluído.
- As duas noções:
 - baseiam-se em uma ideia teórica (a dimensão social do suicídio), traduzindo-a numa linguagem precisa e operacional que permite reunir e comparar dados estatísticos (taxas de suicídio de vários países europeus).
 - São complementares e delimitam claramente o objeto da investigação.

CONCEITUALIZAÇÃO :
elaboração dos conceitos



Uma das principais dimensões da
construção do modelo de análise

+ 1.1 O Suicídio

CONCEITOS

Permitem conhecer que categorias de fenômenos tomar em consideração.

EXEMPLO:

HIPÓTESES

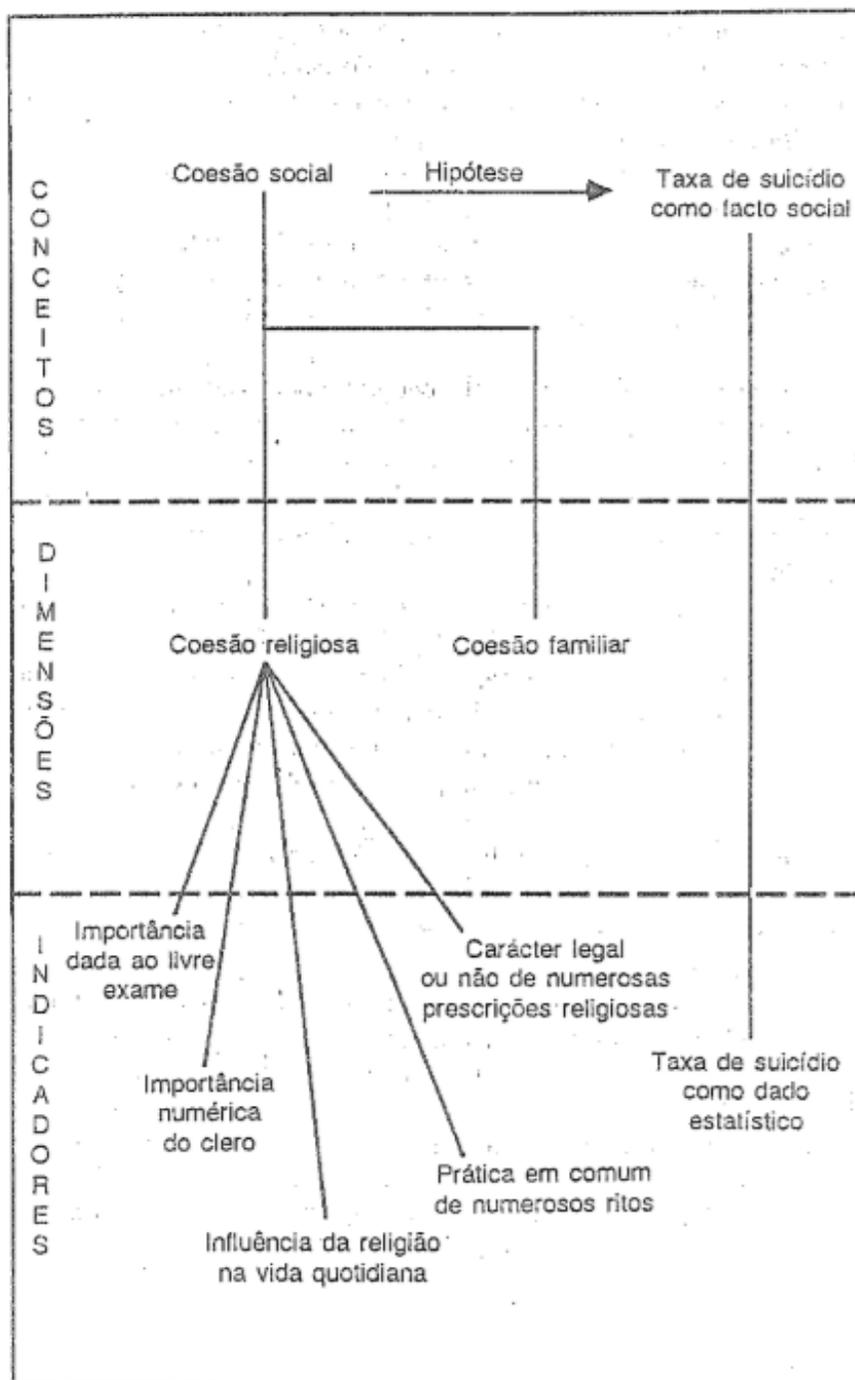
Proposições de resposta às perguntas do investigador; guiarão o trabalho de recolha e análise dos dados; terão de ser testadas, corrigidas e aprofundadas.



- Ao procurar as causas sociais do suicídio, Durkheim define a **problemática** da investigação;
- A **hipótese** é de que a taxa de suicídio de uma sociedade esteja ligada ao grau de coesão dessa sociedade. Ela estabelece uma relação entre dois conceitos: o de taxa social de suicídio e o de coesão social;
- Mas a coesão social deve ser precisada → religiosa e familiar.
- A coesão religiosa pode ser medida através de indicadores, que tornam operacional o conceito de coesão social.

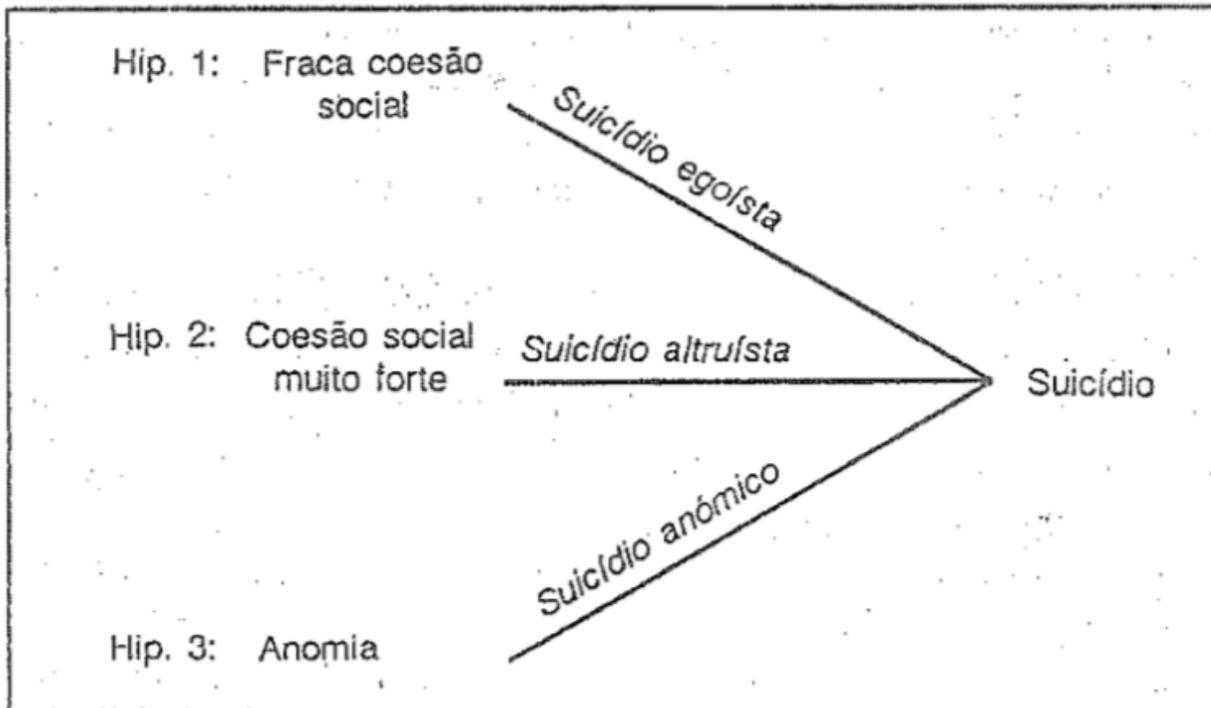
1.1 O Suicídio

Relação entre os elementos:



- Hipótese relaciona dois conceitos que correspondem a fenômenos concretos: taxa de suicídio e coesão social (membros da sociedade serem mais ou menos solidários ou individualistas);
- Associados aos indicadores os conceitos mostram facilmente o tipo de informações que será preciso recolher para testar;
- Será possível observar se as taxas de suicídio (variável dependente) de diferentes sociedades variam com o grau de coesão social (variável independente).

+ 1.1 O Suicídio



Modelo de análise de uma investigação:

Conjunto estruturado e coerente composto por conceitos e hipóteses articulados entre si.

- Nos capítulos seguintes Durkheim formula outras hipóteses:
 - **Suicídio altruísta:** uma coesão social muito forte pode favorecer o suicídio. Exemplo: soldados que se sacrificam pela honra da pátria;
 - **Suicídio anômico:** resultaria de um enfraquecimento da consciência moral que acompanha frequentemente as grandes crises sociais, econômicas ou políticas; desequilíbrio entre as ambições desenfreadas e os meios para satisfazê-las provoca graves conflitos internos que podem levar ao suicídio.

+ 1 Dois exemplos de construção do modelo de análise

1.2 Marginalidade e delinquência



9/28

- A delinquência é considerada:
 - Como o efeito de uma exclusão social;
 - Como um processo de resposta à esta exclusão.
- O delinquente tenta reconstruir um ambiente do qual faça parte, seja reconhecido e aceitado.
- Neste caso, o objetivo é tentar compreender melhor este fenômeno através da forma como as relações sociais estão estruturadas.
- Existem então duas hipóteses:
 - As relações sociais destes jovens estão decompostas e a delinquência é sua resposta à exclusão social da qual sofrem;
 - A delinquência constitui uma tentativa de se reestruturar como parte da sociedade.
- Cada indivíduo é parte interessada em um conjunto de relações sociais, onde ele pode ser ao mesmo tempo diretor de uma empresa e pai de uma família.

+ 1 Dois exemplos de construção do modelo de análise

1.2 Marginalidade e delinquência

- É possível distinguir 4 tipos de *actores* sociais, sendo que raramente aparecem de forma tão extrema:

- Associado:

- Contestatário;
- Submisso.

- Marginal:

- Contestatário;
- Submisso.

- Sendo caracterizado pela:

- Cooperação ou não cooperação;
- Conflito ou submissão.

- Neste exemplo pode-se observar:

- Um quadro de análise é formado por conceitos e hipóteses articulados entre si;
- Possui poucos conceitos de base e hipóteses, já que quase sempre existe uma hipótese e perguntas centrais que estruturam a investigação.

- É importante distinguir:

- Os conceitos constitutivos de um modelo de análise;
- Os conceitos utilizados no corpo do trabalho.



+ 2 Por que as hipóteses?

- A melhor forma de conduzir uma investigação com ordem e rigor é através de hipóteses.
- “Pois a hipótese traduz por definição este espírito de descoberta que caracteriza qualquer trabalho científico.” (p. 119)
- A partir do momento em que a hipótese é formulada, ela substitui a função da pergunta de partida, fornecendo critérios para selecionar e confrontar os dados.
- Enquanto as investigações apresentam-se num vaivém entre a reflexão teórica e os trabalhos empíricos, as hipóteses são a charneira deste movimento (amplitude e coerência).

3 Como proceder concretamente?

- “Cada investigação é uma experiência única que utiliza caminhos próprios, cuja escolha está ligada a numerosos critérios, sejam a interrogação de partida, a formação do investigador, os meios de que dispõe ou o contexto institucional em que inscreve o seu trabalho.” (p. 121)



+ 3 Como proceder concretamente?

- “ (...) uma hipótese se apresenta como uma resposta provisória a uma pergunta. Portanto, antes de estabelecer o modelo de análise, é sempre útil, precisar de novo, uma última vez a pergunta central da investigação. Este exercício constitui uma garantia de estruturação coerente das hipóteses.” (p. 121)
- O modelo de análise é elaborado durante toda a fase exploratória, onde o investigador pode proceder de duas formas:
 - Trabalha principalmente sobre as hipóteses e de forma secundária com os conceitos;
 - Trabalha principalmente sobre os conceitos e de forma secundária com as hipóteses.

3.1 A construção dos conceitos

- Para construir um conceito, primeiramente é necessário determinar suas dimensões (ex: triângulo – 2 dimensões - superfície, cubo – 3 dimensões - volume) e em seguida determinar os indicadores pelas quais as dimensões poderão ser medidas.



+ 3 Como proceder concretamente?

3.1 A construção dos conceitos



13/28

- Como exemplo, os cabelos brancos e pele enrugada são indicadores de velhice, mas a data de nascimento é um indicador mais pertinente, pois fornece uma medida mais precisa da velhice.
- O conceito de velhice possui apenas uma dimensão (cronológica) e um indicador (idade), mas existem conceitos mais complexos que necessitam ser divididos em componentes antes de definir os indicadores.
- Um conceito pode ser construído de 2 maneiras:
 - Indutiva, que gera conceitos operatórios isolados;
 - Dedutiva, que cria conceitos sistemáticos.

+ 3 Como proceder concretamente?

3.1 A construção dos conceitos

3.1.a O conceito operatório isolado (indutivo)



14/28

- É um conceito obtido de observações diretas ou de informações reunidas por outros, construído empiricamente.
- Como exemplo está a reconstrução do conceito de religião, feito por Glock, após verificar a enormidade de conceitos contraditórios. Onde ele definiu 4 dimensões, com alguns exemplos de indicadores:
 - Experiencial: aparição, sentimento de ter estado em comunicação com Deus, sentimento de intervenção de Deus na sua vida;
 - Ideológica: crença em Deus, no Diabo, no Inferno e na Trindade;
 - Ritualista: oração, missa, sacramentos, peregrinação;
 - Consequencial: perdoar aos que fazem mal, declarar todos os seus rendimentos ao fisco, disfarçar os defeitos de um carro usado para conseguir um bom preço.

+ b) O conceito sistêmico

- Sendo um COI ainda uma construção imperfeita por ser induzido e empírico e seu rigor analítico caracterizar conceitos operatórios isolados, os autores trazem o conceito sistêmico que não é induzido pela experiência e sim por raciocínio abstrato (dedução, analogia, oposição, implicação) e articula com um ou outro paradigma.

O conceito de ator social se enquadra no paradigma da sociologia da ação. Este conceito é deduzido do de relação social. O ator social é um dos polos de uma relação social definida como relação de cooperação conflitual, que ganha duas dimensões: capacidade de cooperar e de gerir conflitos, e cada um destes com seus componentes.

Assim construído, o conceito de ator social pode ser objeto de avaliação sistemática, com pontuação em cada atributo para determinar índices de capacidade de cooperação e de gerir conflitos.



15/28





c) Conceitos sistêmicos, conceitos operatórios isolados e prenoções

- Sendo conceito operatório isolado, ou conceito sistêmico, a construção implica necessariamente na elaboração de dimensões, componentes e indicadores;



Prenoções	Conceito Operatório Isolado	Conceito sistêmico
	Indutivo	Dedutivo
São produtos inconscientes dos preconceitos	É induzido, vulnerável pelo empirismo, sujeito a influências de preconceitos.	O raciocínio acontece a partir de paradigmas desenvolvidos.
	Parte-se de indicadores reais que são selecionados, agrupados ou combinados	Situa-se um conceito em relação a outros conceitos e por dedução em cadeia isola-se as dimensões, componentes e indicadores
	A seleção reside numa construção, mas o empirismo torna-o mais vulnerável aos preconceitos	A seleção é produto de lógica dedutiva e abstrata
Nível zero do conhecimento	Nível intermediário mas não pode ser menosprezado	Nível 1 do conhecimento

O trabalho científico deve consistir em passar do menos científico para o mais científico, o verdadeiro progresso ocorre na passagem do conhecimento do nível da prenoção para o nível do conceito sistêmico. Sendo mais pertinente uma relação dialética entre eles ao invés de uma relação linear, se esclarecendo e desafiando mutuamente rumo ao progresso do conhecimento científico.

+ 3.2 A construção das hipóteses

- Não há observação ou experimentação sem hipóteses, explícitas, implícitas ou inconscientes. Quando não explicitamente construídas podem ser inexploráveis ou levar a becos sem saída.



17/28

a) As diferentes formas de hipótese

- É uma proposição provisória, uma pressuposição que deve ser verificada e pode se apresentar como antecipação de uma relação entre um fenômeno e um conceito ou uma relação entre dois conceitos.
- Deve ser progressivamente revista e corrigida ao longo do trabalho exploratório e da elaboração da problemática.
- Deve ser exprimida de uma forma observável, ou seja, indicar o tipo de observação a recolher e as relações a verificar entre estas observações. A confrontação das hipóteses e dos dados de observação chama-se verificação empírica.

b) Hipóteses e modelos

- Trata-se de uma operação de explicar a lógica das relações que unem os conceitos evocados na problemática. Não apenas uma hipótese mas um conjunto que deve articular-se entre si e integrar-se logicamente na problemática.

+ b) Hipóteses e modelos



18/28

- Problemática, modelo, conceitos e hipóteses são indissociáveis. Sendo o modelo um sistema de hipóteses articuladas logicamente entre si, a hipótese é a precisão de uma relação entre conceitos, assim, o modelo também é um conjunto de conceitos logicamente articulados entre si por relações presumidas.
- Então tanto as hipóteses quanto os modelos devem ter sua construção assentada em um processo indutivo (COI) ou num raciocínio de tipo dedutivo análogo ao conceito sistemático.

	Conceito	Hipótese	Modelo
1	Sistêmico	Teórica ou deduzida	Teórico
0	Operatório	Induzida ou empírica	Mimético (Pierre Bourdieu)
	Prenções	(sem interesse e perigosa)	(sem objeto)

Segundo Bourdieu o modelo teórico é o único com poder explicativo, o modelo mimético é puramente descritivo e sua qualidade depende da distância das prenoções.

+ Construção de hipóteses e modelos induzidos



19/28

- A hipótese é a resposta parcial a um problema e por isso deve ser mais de uma, ou seja, um conjunto de vários conceitos e hipóteses para cobrir os diversos aspectos do problema, que é o modelo de análise que deve constituir um sistema de relações e ser racional ou logicamente construído.
- A partir da pergunta: quais são os fatores de sucesso escolar na escola primária? Os autores traçam a construção das hipóteses:

LEITURA

Meios mais favorecidos

Disponibilidade dos pais

Nível de educação dos pais

Contexto cultural

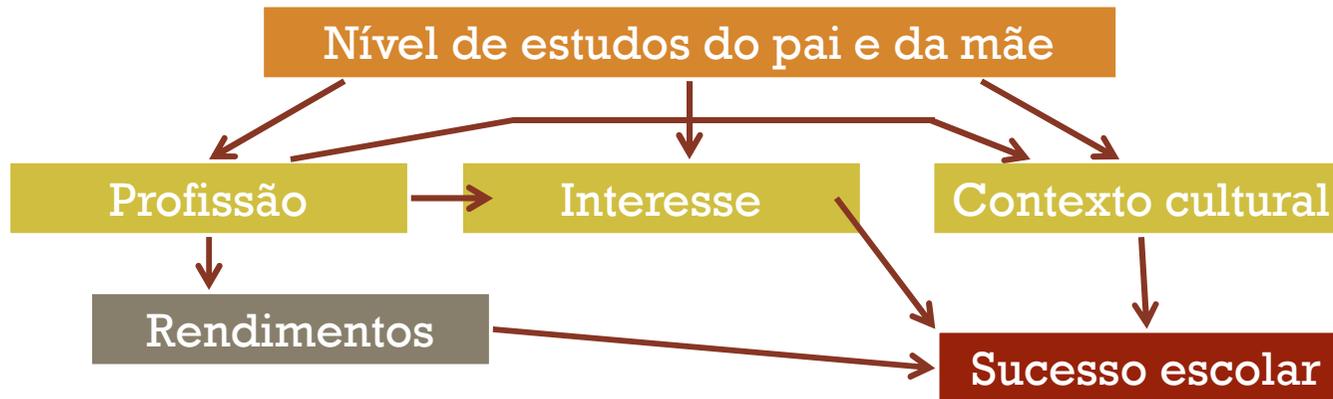
Todas essas ideias podem produzir hipóteses confrontáveis com a observação, mas tratadas de forma independente, ainda que confirmadas, não permitiriam compreender a interação dos fatores de sucesso escolar.

- Aqui não se pode falar em modelo, mas a partir disso aliado a um trabalho exploratório é possível a construção de um modelo mais esclarecedor.

+ Construção de hipóteses e modelos induzidos



20/28



- Para que esse modelo fosse confirmado, além da confirmação de cada hipótese, os resultados das observações devem mostrar que a taxa de sucesso escolar atinge o máximo quando estão presentes todas as relações associadas e atinge o mínimo quando o nível de escolaridade dos pais não ultrapassasse o mínimo obrigatório, senão o modelo seria nulo;
- A construção deste tipo de modelo torna o sistema vulnerável pela deficiência de apenas um dos seus elementos e só aceita como verdadeiro aquilo que está totalmente confirmado. Entretanto é fácil localizar falhas e rever a sua construção a partir dos resultados obtidos.

+ A construção por dedução

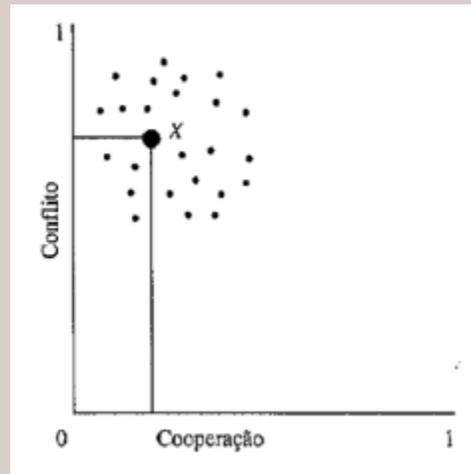
- Partindo da problemática: socializado desde o nascimento, o indivíduo é parte interessada em vários sistemas de relações sociais (sobre delinquência juvenil).



21/28

Hipótese 1

Os jovens são atores sociais com relações fortemente decompostas. A violência e a rejeição das normas da sociedade são a sua resposta à exclusão de que são objetos. Esta decomposição pode ser representada no diagrama e a hipótese será confirmada se os delinquentes se situarem na área inferior esquerda.



Hipótese 2

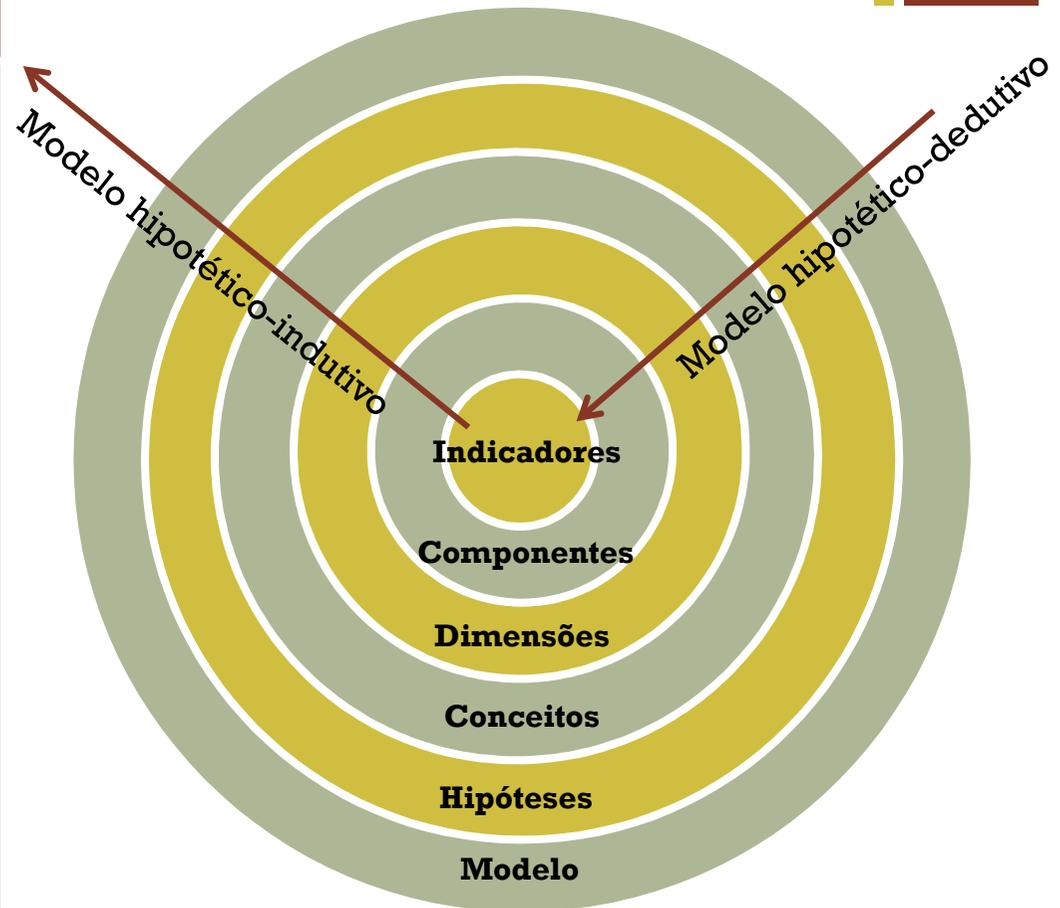
Paralelamente estas ações violentas e outras condutas marginais são novos jogos pelos quais os indivíduos se reconstituem como atores pelo fato de, por um lado, cooperarem ativamente e, por outro, poderem negociar as suas regras e seus papéis.

As hipóteses aqui não são produto empírico de uma observação anterior e sim o produto teórico de um raciocínio fundado num postulado que resulta de um confronto crítico dos diferentes paradigmas sociológicos. É neste ponto que a formação metodológica se articula com a formação teórica que constitui substrato para um trabalho de investigação de qualidade.

+ A construção por dedução

■ Resumindo

Método hipotético indutivo	Método hipotético dedutivo
<p>À construção parte da observação. O indicador é de natureza empírica. A partir dele, constroem-se novos conceitos, novas hipóteses e, assim, o modelo que se submeterá ao teste dos fatos.</p>	<p>À construção parte de um postulado ou conceito, como modelo de interpretação do fenômeno estudado. Este modelo gera, através de um trabalho lógico, hipóteses, conceitos e indicadores para os quais se terão que procurar correspondentes no real</p>



+ O critério de refutabilidade da hipótese



23/28

- Uma hipótese pode ser testada quando existe uma possibilidade de decidir a partir da análise de dados, em que medida é verdadeira ou falsa. No entanto, apesar de uma hipótese ser conduzida com cuidado, precaução e boa fé, não pode ser considerada como absoluta e definitivamente verdadeira.
- Análises de Durkheim sobre o suicídio consideradas brilhantes, foram colocadas em questão por outros autores.

1

- Durkheim - Análises sobre o suicídio

2

- M. Halbwachs sublinha a fragilidade de alguma de suas análises devido a Durkheim não ter tido um número suficiente de variáveis.

3

- H.C. Selvin realçou fraquezas metodológicas de investigação.

- Através destas observações, o autor não põe em jogo o valor próprio do trabalho de Durkheim, mas o destino de qualquer investigação.

+ O critério de refutabilidade da hipótese

- Segundo o autor, a complexidade e a mutabilidade do real são tão grandes como a imprecisão e a rigidez dos métodos de investigação destinados a melhor compreensão.



Nunca demonstra-se a veracidade de uma hipótese.

Mais cedo ou mais tarde será substituída por outras proposições mais minuciosas.

O observador nunca se esforçará por provar o valor da objetividade das suas hipóteses. Pelo contrário procurará pô-la em questão.

Esta qualidade postula, duas condições elementares para a hipótese, sem que seja necessário entrar em questões epistemológicas:

Primeira Condição

- caráter de generalidade

Segunda Condição

- teoricamente suscetível de verificação

+ O critério de refutabilidade da hipótese

Primeira Condição



25/28

- Para ser refutável, uma hipótese deve ter um caráter de generalidade.

As hipóteses de Durkheim sobre o suicídio ainda podem ser testadas a partir de dados atuais, o que não seria possível se fosse formulado o modelo: a taxa de suicídio particularmente elevada na Saxônia entre os anos de 1866 e 1878 é devida à fraca coesão na religião protestante.

- Este exemplo mostra uma distinção essencial. Estabelece de maneira geral uma relação entre a taxa de suicídio e a coesão da sociedade em dois níveis diferentes: caráter de generalidade e situação particular não reproduzível.
- O problema da articulação entre o geral e o particular põe-se de forma muito diferente, consoante à disciplina e às ambições do investigador.

+ O critério de refutabilidade da hipótese

Segunda Condição



26/28

Uma hipótese só pode ser refutada se admitir enunciados contrários que sejam teoricamente suscetíveis de verificação.

Proposição

- Quanto mais forte é a coesão social, mais fraca é a taxa de suicídio.

Contra-proposição

- Quanto mais forte é a coesão social, mais elevada é a taxa de suicídio.

- Para que esta hipótese seja refutável é indispensável que esses enunciados contrários possam ser formulados.
- Popper considera o critério da verificação de veracidade provisória enquanto seus contrários forem falsos. O que implica que estejam reunidas as duas condições: caráter de **generalidade** e situação particular **não reproduzível**.

+ O critério de refutabilidade da hipótese

Trabalho de aplicação nº 9

Definição dos conceitos de base e formulação das principais hipóteses da investigação

- Parta da pergunta precisa.
- Não queime etapas.
- Consulte os bons autores.
- Tenha atenção à coerência do seu modelo de análise.
- Não complique desnecessariamente as coisas.

Exercício de aplicação nº 10

Explicitação do modelo de análise

- Para os conceitos: defina as suas eventuais dimensões e os seus indicadores.
- Para as hipóteses: identifique as variáveis anunciadas por cada uma das hipóteses e precise a ligação que a hipótese sugere entre elas.





Referência

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992. 275 p.

Referências das imagens

- GRADIVA. **Manual de investigação em ciências sociais**. Disponível em <<http://www.gradiva.pt/index.php?q=C/BOOKSSHOW/130>>. Acesso em: 05 nov. 2013.